



Créditos: Carta de Moçambique

Promover inclusão social para aumentar acesso à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos

Em Moçambique, a falta de e o acesso limitado aos serviços e direitos sexuais e reprodutivos contribui para a exclusão social, especialmente de grupos vulneráveis: mulheres, jovens e idosos. Problemas como gravidez e maternidade na adolescência, aborto inseguro e casamentos e uniões prematu-

ras destacam-se como práticas sociais que excluem a participação da juventude no geral e da rapariga em particular nos processos de desenvolvimento, contribuindo, desta forma, para a frustração deste segmento da sociedade, que por sua vez, concorre para a falta da coesão social.

Gravidez e maternidade na adolescência

A gravidez e maternidade na adolescência é um problema global que afecta principalmente os adolescentes dos países em desenvolvimento. Estima-se que por ano, 21 milhões de raparigas dos 15 a 19 anos, ficam grávidas em países sub-desenvolvidos. E destas, aproximadamente 21 milhões dão à luz¹. Em Moçambique, a gravidez e maternidade na adolescência são problemas enraizados, afectando principalmente adolescentes das zonas rurais, de baixo grau de escolaridade e de baixa renda. 38% de adolescentes entre 15 e 19 anos ficam grávidas e 29% tornam-se mães².

Segundos dados do IDS³, 42% das adolescentes das áreas rurais já iniciaram a procriação, contra 31% de adolescentes das áreas urbanas; 51% de adolescentes não escolarizadas já contraíram gravidez, contra 26% das que alcançaram o nível secundário ou superior; e 45% das adolescentes no quintil de riqueza mais baixo já engravidaram, comparado com 23% de adolescentes no quintil mais elevado.

De acordo com a OMS, as consequências da gravidez e maternidade na adolescência são de vária ordem e vão desde a dimensão social e económica a problemas de saúde e morte.

“Gravidezes precoces entre adolescentes têm grandes consequências para a saúde de mães adolescentes e seus bebês. As complicações na gravidez e no parto são a principal causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos em todo o mundo, com os países de baixa e média renda responsáveis por 99% das mortes maternas globais de mulheres de 15 a 49 anos. Mães adolescentes de 10 a 19 anos enfrentam riscos mais altos de eclâmpsia, endometrite puerperal e infecções sistêmicas do que as mulheres de 20 a 24 anos. Além disso, cerca de 3,9 milhões de abortos inseguros entre meninas de 15 a 19 anos ocorrem a cada ano, contribuindo para a mortalidade materna, morbidade e problemas de saúde duradouros⁴”.

A maior consequência social da gravidez e maternidade na adolescência é a exclusão social da vítima desde o nível familiar ao comunitário e os indicadores desta exclusão incluem o estigma, rejeição, violência⁵, e abandono a escola ou transferência para o ensino nocturno⁶.

Aborto inseguro e mortes

A OMS estima que cerca de 25 milhões de abortos inseguros são realizados por ano, em todo o mundo, correspondentes a 45% de todos os abortos⁷. A África Subsaariana é a região com maior número de abortos inseguros⁸. Estudos recentes estimam que entre 8 à 18% das mortes maternas a nível mundial são causadas pelo aborto inseguro, e as mortes relacionadas a abortos atingiram entre 22 50 a 44

000 em 2014⁹, em todo o mundo.

Em Moçambique, em cada duas mortes entre mulheres dos 15 aos 24 anos de idade, uma resulta de causas relacionadas com gravidez, parto e aborto, segundo Páscoa Wate, directora do Departamento de Saúde da Mulher e Criança no Ministério da Saúde¹⁰. Apesar da escassez de dados, o aborto inseguro é apontado como um dos principais problemas da

¹ Darroch J, Woog V, Bankole A, Ashford LS. **Adding it up: Costs and benefits of meeting the contraceptive needs of adolescents**. New York: Guttmacher Institute; 2016.

² INE (2013). Inquérito Demográfico e de Saúde, disponível em <http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/inqueritos/inquerito-demografico-e-de-saude-2011.pdf/view> [consultado a 20/05/20, às 02h03]

³ Op cit

⁴ (WHO (2020) **Adolescent Pregnancy**, <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy> [consultado a 20/05/20, às 02h38]

⁵ WHO (2015). **Global standards for quality health care services for adolescents**, Geneva; WHO

⁶ Em 2003, pelo Ministério da Educação determinou, através do Despacho Ministerial nº 39/GM/2003, que toda a aluna grávida deve ser transferida para o curso nocturno. Três anos mais tarde o documento foi revogado por campanha da sociedade civil.

⁷ WHO (2017), Worldwide, an estimated 25 million unsafe abortions occur each year, disponível em <https://www.who.int/en/news-room/detail/28-09-2017-worldwide-an-estimated-25-million-unsafe-abortions-occur-each-year> [acessado a 20/05/20, às 02h39]

⁸ Op cit

⁹ Op Cit

¹⁰ Emidio, Fidelton (2018), Mais de 70 mil adolescentes morrem devido à gravidez precoce, in Jornal O País de 26 de Julho;



Créditos: DW

saúde sexual e reprodutiva da mulher no país, sendo responsável por cerca de 11% de todas as mortes maternas anuais¹¹.

Aliadas à gravidez na adolescência, as uniões prematuras afiguram-se como um outro ver-

dadeiro drama que a juventude Moçambicana enfrenta. Cerca de 40% das adolescentes de 15 a 19 anos vivem em união, sejam casadas (23%) ou em união marital (14%)¹².

Quebrando paradigmas, formando jovens líderes

Face à urgente necessidade de resgate e empoderamento da juventude através da promoção da coesão e inclusão sociais, o CDD e seus parceiros, nomeadamente o Instituto Internacional de Estudos Sociais da Universidade Erasmus Rotterdam (ISS-EUR, Holanda) e o Instituto Africano de Governação (AFRUGI, Gana) juntaram-se aos esforços já existentes, lançando iniciativas juvenis de liderança transformacional a nível nacional de modo a colocar o jovem como agente catalisador, não apenas como beneficiário, da transformação, respondendo a vários desafios incluindo a situação dramática de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR).

Inicia este Junho a implementação de 15 projectos inovadores e de impacto em SDSR em todas as províncias, liderados por igual nú-

mero de jovens formadores mestres treinados em Março último pelo CDD e seus parceiros no âmbito das iniciativas acima referenciadas. Para mais informação sobre tipos e localização dos projectos, vide o mapa abaixo.

A implementação destes projectos segue a criação de 79 Youth Hubs (HY) e cidadania em igual número de distritos em todas as províncias como espaços físicos e virtuais de engajamento e capacitação da juventude para promoção da cidadania, direitos humanos, boa governação, e remoção de barreiras socio-culturais que excluem a juventude dos processos de desenvolvimento. Os Youth Hubs irão assegurar o envolvimento de 150 jovens locais, colocando-os no centro da acção local de mudança de atitudes e práticas socio-culturais de SDSR que inibem o desenvolvimento da juventude.

¹¹ <https://genderlinks.org.za/gmdc-newsletter/aborto-inseguro-5-causa-de-mortes-maternas-em-moambique-2014-10-08/>

¹² INE (2013), IDS, Maputo; INE

Projectos Transformacionais em Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos do CDD



1. Combate as Uniões Prematuras
2. Educação em saúde sexual e reprodutiva
3. Promoção dos direitos sexuais e reprodutivos
4. Uniões prematuras e gravidez precoce: Retenção e reintegração da rapariga na escola
5. Protecção das COVs contra abuso sexual
6. Promoção e uso correcto do preservativo
7. Impacto do consumo de álcool e drogas na SDSRJ
8. Avaliação do acesso aos serviços de SSR por mulheres usuárias de drogas
9. Combate ao abuso sexual da rapariga no sector da educação
10. Promoção e monitoria dos SAAJs nas US
11. Denúncia de abuso sexual contra rapariga vulnerável
12. Redução do índice de gravidez precoce
13. Integração de SDRS na programação do CDD
14. Envolvimento do homem em SDRS
15. Educação e comunicação sexual por gerações

Referências

1. CDD (2020), **Jovens Líderes treinados e certificados como Master Trainers (TMT) em Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva**, disponível em <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/05/Jovens-L%C3%ADdes-treinados-e-certificados-como-Master-Trainers-TMT-em-Direitos-e-Sa%C3%BAde-Sexual-e-Reprodutiva.pdf> [consultado a 8 de Junho de 2020, às 21h39'];
2. Darroch J, Woog V, Bankole A, Ashford LS. **Adding It Up: Costs And Benefits Of Meeting The Contraceptive Needs Of Adolescents**. New York: Guttmacher Institute; 2016;
3. Emidio, Fidelton (2018), Mais de 70 mil adolescentes morrem devido à gravidez precoce, in Jornal O País de 26 de Julho;
4. INE (2013), **Inquérito Demográfico e de Saúde**, disponível em <http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/inqueritos/inquerito-demografico-e-de-saude/ids-2011.pdf/view> [consultado a 20/05/20, às 02h03];
5. Machungo, Fernando (2004), **Aborto Inseguro em Maputo**, in *Outras Vozes*, n° 7, Maio de 2004, disponível em <http://www.wlsa.org.mz/artigo/o-aborto-inseguro-em-maputo/> [consultado a 19/05/20, as 18h54];
6. Ministério da Educação (2003), Despacho Ministerial n° 39/GM/2003;
7. Ministério de Economia e Finanças (2016), **POBREZA E BEM-ESTAR EM MOÇAMBIQUE: QUARTA AVALIAÇÃO NACIONAL (IOF 2014/15)**; Maputo;
8. **S/A (2019), Ainda Falta Acesso A Informações Sobre O Aborto Seguro**, <https://genderlinks.org.za/news/massifica-se-informacoes-sobre-acesso-ao-aborto-seguro-mas-a-cobertura-ainda-esta-longe-do-desejado/> [consultado a 20/05/20, às 01h06];
9. **S/A (2020) Sexual And Reproductive Health And Rights Of Women And Girls**, disponível em <https://www.actionaid.org.uk/about-us/what-we-do/violence-against-women-and-girls/sexual-reproductive-health-and-rights-of-women-and-girls> [consultado a 20/05/2020, às 02h21];
10. Selemane, Bernardo (2017) **Aborto Inseguro: 5ª Causa de Mortes Maternas em Moçambique**, disponível em <https://genderlinks.org.za/gmdc-newsletter/aborto-inseguro-5-causa-de-mortes-maternas-em-moambique-2014-10-08/> [consultado a 20/05/20, às 00h03];
11. Siteo, C. (2017), **Casamentos Prematuros em Moçambique: Causas e Consequências da pobreza, disponível em** <http://www.civilinfo.org.mz/files/>, [acessado a 20/05/20, às 03h09];
12. UNICEF (2014), **Ending Child Marriage - Progress and prospects**; New York; Unicef, disponível em https://www.unicef.org/media/files/Child_Marriage_Report_7_17_LR..pdf, [acessado a 20/05/20, às 03h09];
13. Victor Agadjanian, Sarah R. Hayford, Luciana Luz, e Jing Yao (2015) **Bridging User And Provider Perspectives: Family Planning Access And Utilization In Rural Mozambique**, disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4609646/> [consultado a 20/05/20, às 04h05];
14. Victor Bassiano e Cláudia Araújo de Lima (2028) **Casamentos Prematuros Em Moçambique: Causas E Consequências Do Abandono Escolar**; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal; disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/43085> [acessado a 20/05/20, às 02h09];
15. WHO (2015). **Global Standards For Quality Health Care Services For Adolescents**, Geneva; WHO;
16. WHO (2017), **Restrictive Laws Associated With High Rates Of Unsafe Abortions**, disponível em <https://www.who.int/en/news-room/detail/28-09-2017-worldwide-an-estimated-25-million-unsafe-abortions-occur-each-year>, [consultado a 19/05/20, as 18h54]
17. WHO (2017), **Worldwide, An Estimated 25 Million Unsafe Abortions Occur Each Year**, disponível em <https://www.who.int/en/news-room/detail/28-09-2017-worldwide-an-estimated-25-million-unsafe-abortions-occur-each-year> [acessado a 20/05/20, às 02h39];
18. WHO (2020) **Adolescent Pregnancy**, <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy> [consultado a 20/05/20, às 02h38];

COVID-19

STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

COVID-19

ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1st to the 30th , 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19 Passe a palavra! Uma iniciativa:

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Lígia Nkavando
Equipa Técnica: Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
 Telefone: 21 41 83 36

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

